

TRÊS CENÁRIOS EM 25 ANOS DA PESQUISA EM JORNALISMO (1997-2021)



CARLOS EDUARDO FRANCISCATO

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE – Brasil

ORCID: 0000-0002-5108-8677

DOI: 10.25200/BJR.v19n1.2023.1573

Recebido em: 28/11/2022

Desk review em: 26/12/2022

Editor de desk review: Nelia Del Bianco

Revisado em: 03/04/2023

Aprovado em: 06/04/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO: Franciscato, C. E. (2023). THREE SCENARIOS IN 25 YEARS OF JOURNALISM RESEARCH (1997-2021). *Brazilian Journalism Research*, 19(1), e1573. DOI: 10.25200/BJR.v19n1.2023.1573

RESUMO – Esta investigação apresenta resultados de pesquisa realizada com uma amostra representativa de artigos científicos em jornalismo indexados em língua inglesa para identificar trajetórias no desenvolvimento dos estudos de jornalismo durante 25 anos (1997 a 2021). Foram observados três períodos temporais com cinco anos cada (1997-2001, 2007-2011 e 2017-2021). Buscou-se verificar a emergência e a consolidação de cenários de pesquisa em cada momento, bem como sinais de tendências da investigação em jornalismo. O levantamento teve como recorte empírico 326 artigos científicos e seus títulos, resumos e 1.286 palavras-chaves, obtidos por consultas à plataforma Google Acadêmico. As análises exploraram três cenários e tendências da pesquisa: fundamentos e questões epistemológicas, perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo e modelos e áreas específicas da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa em jornalismo. Epistemologia do jornalismo. Campo científico. Crise. Tendências.

THREE SCENARIOS IN 25 YEARS OF JOURNALISM RESEARCH (1997-2021)

ABSTRACT – This work presents results of research carried out with a representative sample of scientific articles in journalism indexed in English to identify trajectories in the development of journalism studies over 25 years (1997 to 2021). Three time periods with five years each were observed (1997-2001, 2007-2011 and 2017-2021). We sought to verify the emergence and consolidation of research areas at each moment, as well as indications of trends in journalism investigation. The empirical object of the survey was 326 scientific articles and their titles, abstracts and 1,286 keywords, obtained by searching the Google Scholar platform. The analyzes explored three research scenarios and trends: epistemological foundations and questions, broad study perspectives applied to journalism, and specific research models and areas.

Key words: Research in journalism. Epistemology of journalism. Scientific field. Crisis. Tendencies.

TRES ESCENARIOS EN 25 AÑOS DE INVESTIGACIÓN PERIODÍSTICA (1997-2021)

RESUMEN – Este trabajo presenta resultados de investigaciones realizadas con una muestra representativa de artículos científicos en periodismo indexados en inglés para identificar trayectorias en el desarrollo de los estudios periodísticos a lo largo de 25 años (1997 a 2021). Se observaron tres periodos de tiempo de cinco años cada uno (1997-2001, 2007-2011 y 2017-2021). Se buscó verificar el surgimiento y consolidación de áreas de investigación en cada momento, así como indicios de tendencias en la investigación periodística. El objeto empírico de la encuesta fueron 326 artículos científicos y sus títulos, resúmenes y 1.286 palabras clave, obtenidos mediante la búsqueda en la plataforma Google Scholar. Los análisis exploraron tres escenarios y tendencias de investigación: fundamentos y preguntas epistemológicas, amplias perspectivas de estudio aplicadas al periodismo y modelos y áreas de investigación específicas.

Palabras clave: Investigación en periodismo. Epistemología del periodismo. Campo científico. Crisis. Tendencias.

1 Introdução

Os estudos sobre jornalismo têm buscado acompanhar e interpretar as transformações em curso neste fenômeno social nas primeiras décadas do século XXI. O diagnóstico apresentado neste artigo parte de três intenções de trabalho: perceber que elementos a academia tem trazido para caracterizar as transformações da atividade; como esses estudos têm apontado a profundidade e a extensão dessas mudanças; e de que formas essas pesquisas apontam tendências na configuração das pesquisas em jornalismo nas últimas décadas.

A proposta de investigação consistiu na análise de uma amostra representativa da produção de artigos científicos em jornalismo indexados em língua inglesa para identificar trajetórias no desenvolvimento dos estudos de jornalismo em um período de 25 anos (1997 a 2021). Foram observados três períodos temporais com cinco anos cada (1997-2001, 2007-2011 e 2017-2021), separados também por intervalos de cinco anos. Buscou-se, com esse recorte temporal ampliado, verificar a emergência e a consolidação de cenários de pesquisa em cada momento, bem como sinais de tendência no movimento entre os três períodos.

Esses estudos tiveram, como panorama de fundo e como objeto de pesquisa, transformações pelas quais o jornalismo tem passado em seu papel social em pelo menos oito aspectos:

a) uma perda de valor da informação jornalística como elemento central para a realização de debates racionais voltados ao esclarecimento e ao consenso no cenário de uma crise mais ampla do espaço público democrático e a proliferação da desordem informacional e da desinformação;

b) uma desconfiança da autoridade e da legitimidade da instituição jornalística para produzir e circular conhecimento com finalidade pública, em um movimento de desinstitucionalização crescente;

c) o questionamento das noções de mediação social do jornalismo nas dimensões cognitiva, institucional e comunicativa (dialógica);

d) o enfraquecimento da noção de verdade jornalística como um relato veraz de um conhecimento público sobre o mundo em uma era de enunciação de regimes discursivos de verdade e pós-verdade autorreferenciados;

e) uma profunda desconfiança em relação aos valores jornalísticos além da própria noção de verdade: independência, imparcialidade, objetividade, pluralidade e universalidade;

f) ameaças à profissionalização do jornalismo em um ambiente de precarização, uberização do trabalho, questionamento ao estatuto da profissão e a emergência de novos atores especialistas e amadores em busca de visibilidade e atuação pública no campo da informação e da interação comunicacional;

g) deslocamento dos suportes jornalísticos tradicionais (jornal, rádio e televisão) em direção a ambientes de plataformação operados em estruturas e lógicas de redes sociais digitais;

h) crise do padrão mercadológico e do modelo de negócios do jornalismo, que afeta com maior intensidade o perfil industrial da produção e a circulação de informações jornalísticas, e abertura para experiências mais autônomas e pulverizadas de organizações noticiosas em busca de novos modelos de financiamento.

Nos 326 artigos científicos que constituíram o corpus inicial desta pesquisa, os temas das transformações, da crise e do futuro do jornalismo foram tratados na maioria das abordagens, embora a ênfase tenha sido mais gradualista e menos fatalista: o termo “crise”, por exemplo, muito pouco apareceu nas palavras-chaves, como veremos mais adiante. Em contrapartida, há significativos apontamentos para salientar que o jornalismo se transforma de maneira acelerada e imprevisível, e isso desafia a academia a acompanhar e entender o grau dessas mudanças, bem como a demanda por novos posicionamentos teóricos, temáticos, disciplinares e metodológicos, em que fenômenos transversais como a digitalização intensiva, a globalização e a erosão da democracia solicitam uma revisão de fundamentos, procedimentos, desenho organizacional e talvez até das bases do estatuto do jornalismo.

Por isso que Hanitzsch (2019) revê os trabalhos acadêmicos contemporâneos sobre jornalismo e localiza a frequência de verbos como reconstruir, repensar e reinventar o jornalismo, com predominância de um olhar ocidentalizado e centrado nas comunidades científicas europeias e norte-americanas. E Deuze e Witschge (2018, p. 165) buscam “mover-se através e além do jornalismo como tem sido tradicionalmente conceituado e praticado”¹ para poder compreendê-lo. Mancini (2013, p. 127) coloca em questão particularmente a suposição de haver um “modelo universal de jornalismo” na constatação de suas restrições geográficas e históricas que, somado à ampla circulação informativa no ambiente das tecnologias digitais, desafia a ideia de jornalismo como profissão.

Este artigo faz movimento semelhante ao trabalho de Steensen e Westlund (2021) quando os autores tentam entender, no recorte específico do “jornalismo digital”, os reposicionamentos teóricos das pesquisas entre 2013 e 2018, argumentando sobre a possível falta de conexões entre a pesquisa empírica e as discussões conceituais. Optamos, em nosso trabalho, por recortar quatro eixos temáticos de análise nos estudos dos artigos científicos entre 1997 e 2021, que vamos denominar como áreas de concentração de pesquisa nesses estudos: a) Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo; b) Perspectivas

amplas de estudo aplicadas ao jornalismo; c) Modelos e áreas de estudo do jornalismo; e d) Interfaces com áreas de conhecimento.

Por fundamentos e questões epistemológicas buscamos a presença de investigações direcionadas para conceitos e valores fundamentais à compreensão do fenômeno, bem como sua característica como conhecimento. A segunda e a terceira áreas de concentração verificaram tanto as abordagens e teorias mais amplas de estudo do jornalismo como fenômeno social e histórico quanto o desenvolvimento de modelos específicos para explicar os modos de existência e funcionamento do jornalismo. A quarta área de concentração, interessada em constatar interfaces dos estudos de jornalismo com as disciplinas situadas nas grandes áreas de conhecimento acadêmico, gerou dados apenas parciais e inconclusivos, portanto não será explorada neste artigo.

A seguir, faremos a exposição da metodologia e dos resultados obtidos, refletindo sobre algumas pistas empíricas sinalizadas pelos dados. Espera-se que, com esse movimento, possamos entender melhor algumas dinâmicas de operação da comunidade de pesquisadores em jornalismo como expressões das lógicas de funcionamento do campo científico. Nesse aspecto, acompanhamos Pierre Bourdieu ao considerar o campo científico formado por uma comunidade de cientistas não homogênea, que funciona por oposições entre consensos e conflitos, em que são intrínsecas relações de força e de poder entre pesquisadores em posições institucionais diferenciadas em decorrência do capital simbólico que possuem (autoridade e produtividade acadêmicas) (Bourdieu, 2004).

2 Questões metodológicas

A pesquisa teve a seguinte questão norteadora: como os estudos de jornalismo têm abordado e produzido diagnósticos para compreender as transformações em curso no século XXI? A busca por pistas sobre a atuação acadêmica teve como recorte empírico um total de 326 artigos científicos em jornalismo (unidades de análise) indexados em língua inglesa em três períodos temporais durante 25 anos: 1997-2001, 2007-2011 e 2017-2021. As unidades de registro (corpus final da pesquisa) consistiram nas palavras-chaves (preferenciais), títulos e resumos (complementares) de cada artigo,

considerados apenas na língua inglesa. Os objetivos foram: identificar os termos mais recorrentes, agrupá-los em unidades maiores, estabelecer interrelações entre esses agrupamentos e compreender tendências nos intervalos temporais.

Para a construção do corpus final de análise, foram executados dois procedimentos amostrais:

a) Seleção dos artigos científicos de pesquisa em jornalismo:

Realizamos a busca, via Google Acadêmico, de artigos indexados em um dos termos “*Journalism studies*”, “*Theories of journalism*” e “*Theory of journalism*” até o limite de 300 primeiros documentos ranqueados em cada um dos três intervalos temporais. Nesses 300 artigos foram selecionados somente aqueles com, no mínimo, 40 citações científicas. A escolha da plataforma Google Acadêmico se deu pela maior abrangência para documentos digitais em relação às demais plataformas científicas. O uso de um critério cruzado de estratificação (ranking dos 300 primeiros documentos e um mínimo de 40 citações de cada artigo) pretendeu diminuir os efeitos dos algoritmos da plataforma na indução da constituição do corpus inicial de artigos (Tabela 1).

Tabela 1

Artigos científicos identificados nos três períodos temporais

Termos de busca	Período de publicação			Total
	1997-2001	2007-2011	2017-2021	
<i>Journalism studies</i>	56	117	110	283
<i>Theories of journalism</i>	2	8	12	22
<i>Theory of journalism</i>	3	12	6	21
Total	61	137	128	326

É visível nesta tabela que, nos três períodos, há um aumento no número de artigos pesquisados se comparado o primeiro intervalo e os dois demais. Isso se deve a dois motivos básicos: a digitalização da produção científica se intensifica a partir da década de 2000; e o surgimento de um maior número de periódicos científicos especializados em jornalismo nesses últimos 20 anos.

b) Seleção da amostra final das palavras-chaves:

A amostra inicial alcançou todas as palavras-chaves dos 326 artigos de periódicos científicos. No caso de ausência de palavras-chaves (ocorreu em situações ínfimas), foram localizados termos mais representativos no resumo ou no título. Assim, chegou-se a um total de 1.796 palavras-chaves nos 326 artigos. Buscou-se então delimitar o corpus final formado pelos termos que tivessem um mínimo vínculo com as quatro áreas de concentração de pesquisa conforme listadas acima. Identificamos um total de 1.286 palavras-chaves (71,60% do total), conforme Tabela 2.

Tabela 2

Corpus final das palavras-chaves dos artigos científicos em três períodos temporais

Áreas de concentração da pesquisa	Período de publicação			Total
	1997-2001	2007-2011	2017-2021	
1) Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo	4	47	41	92
2) Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo	65	126	215	406
3) Modelos e áreas de estudo do jornalismo	84	248	310	642
4) Interfaces com áreas de conhecimento	25	66	55	146
Total	178	487	621	1.286

Algumas indicações preliminares: o aumento do número de artigos científicos levou, conseqüentemente, a uma maior quantidade de palavras-chaves nos três períodos; há um crescimento de palavras-chaves do segundo para o terceiro período mesmo com uma estabilidade no número de artigos devido à maior concentração dos artigos nos quatro focos temáticos da pesquisa; é facilmente visível duas áreas de concentração com maior número de palavras-chaves nos três períodos, “Modelos e áreas de estudo do jornalismo” (642) e “Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo” (406). Em virtude desse foco, outros aspectos não foram considerados

no corpus final: termos relevantes relacionados a metodologias de pesquisa utilizadas, referências espaciais (ex: países pesquisados) ou autores mais citados, entre outros.

Este trabalho desenvolveu uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2003), buscando entender a frequência e o significado dos termos coletados. Buscou-se aplicar uma análise de conteúdo indutiva, de perspectiva interpretativa construtiva, a fim de formar um quadro categorial único ao longo do processo de pesquisa e, assim, comparativamente entre os períodos, perceber tendências no desenvolvimento dos estudos em jornalismo em todo o intervalo estudado. A análise de conteúdo indutiva se relaciona mais adequadamente aos objetivos de compreensão por meio dos objetos empíricos. A partir dos indicadores e categorias, foram geradas inferências (Bardin, 2003) com base na questão norteadora.

Com a definição do corpus final da amostra, partiu-se para a formulação de um quadro provisório de categorias de análise, por meio de uma primeira leitura flutuante (intuitiva, aberta a ideias e hipóteses) (Bardin, 2003) do material empírico. Assim, o quadro provisório das categorias surgiu a partir da consulta a trabalhos de referência que buscaram sistematizar as principais abordagens nos estudos em jornalismo (Löffelholz & Rothenberger, 2011; Zelizer, 2004; Traquina, 2005) e da análise de resumos de 15 artigos da amostra que tiveram um foco mais claro de sistematização de teorias e modelos de estudos do jornalismo. Este quadro provisório de categorias serviu como instrumento inicial para a investigação da totalidade da amostra.

3 Resultados

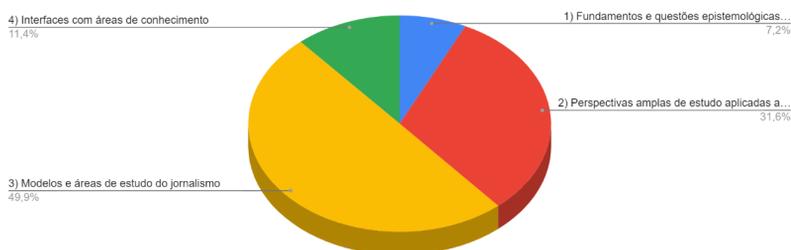
Com base no quadro provisório de categorias de análise, iniciamos um processo de agrupamento das “unidades de registro” (as palavras-chaves dos artigos científicos) (Bardin, 2003, p. 104) dentro de categorias formadas por termos ou expressões (“etiquetas”) que mais concentraram os sentidos comuns às palavras-chaves. A contagem das unidades de registro ocorreu com base em duas regras de enumeração: a) presença: as palavras-chaves indicam a variedade de abordagens alcançadas por cada artigo; b) frequência: “a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência da aparição” (Bardin, 2003, p. 109).

Executou-se, então, uma contagem direta do número de aparições das palavras-chaves considerando a frequência dentro de cada período de cinco anos, e também em um movimento tendencial abordando o intervalo total de 25 anos nos quais se inserem os três períodos temporais pesquisados. Embora determinados termos pudessem ser classificados em mais de uma área, optou por inseri-los naquele eixo em que fossem mais significativos em relação à abordagem predominante do artigo. A análise dos dados foi feita com recurso ao software Excel.

A distribuição das 1.286 palavras-chaves nas quatro áreas de concentração é visualmente expressa no Gráfico 1. Nos próximos itens, apresentaremos os resultados relacionados a três das quatro áreas: a) Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo; b) Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo; e c) Modelos e áreas de estudo do jornalismo. O quarto eixo temático, “Interfaces com áreas de conhecimento”, não gerou dados conclusivos e, portanto, não será tratado neste artigo.

Gráfico 1

Palavras-chaves distribuídas por área de concentração (1997-2021)



Praticamente metade das palavras-chaves foram agrupadas no eixo “Modelos e áreas de estudo do jornalismo”. É uma proporção que se manteve estável se observarmos a tendência dos três períodos nos 25 anos pesquisados. Parece-nos ser revelador do esforço da comunidade científica em abordar o jornalismo como fenômeno particular que demanda modelos próprios de estudo. A

segunda maior área de concentração, “Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo”, com 31.6% dos termos, manteve também uma estabilidade, embora com um pouco mais de oscilação em cada semestre. A terceira área em análise, “Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo”, apresentou maior variação. A seguir abordaremos cada área em sua especificidade.

3.1 Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo

Identificamos e classificamos 92 palavras-chaves dentro dessa área de concentração (7.2% do total). De fato, é um número relativamente baixo, mas devemos reconhecer que os estudos focados na construção teórica dos fundamentos conceituais do jornalismo (assim como das demais disciplinas e áreas do conhecimento) sempre foram proporcionalmente reduzidos. Embora os números sejam ainda estatisticamente pouco vigorosos para análises tendenciais, é significativo demarcar um crescimento de frequência nos dois intervalos seguintes (2007-2011 e 2017-2021) em relação ao primeiro. Sem sermos conclusivos, os dados indicam um esforço coletivo da comunidade na atualidade em discutir e construir seus fundamentos.

Na Tabela 3, listamos todas as categorias extraídas das palavras-chaves desta área de concentração. É perceptível um movimento de construção de um conhecimento sobre o jornalismo no percurso da formulação de teorias, na exploração de conceitos fundamentais (como objetividade) e na discussão sobre a validade científica dos entendimentos sobre o fenômeno. Também é identificável esse movimento na busca por um reconhecimento da necessidade de sustentar o conhecimento do jornalismo com base em valores (como autoridade, credibilidade e confiança) orientadores das práticas profissionais. A presença da palavra-chave não indica uma defesa da ideia implícita nele, mas sua problematização como recurso teórico para formação de um pensamento jornalístico.

Tabela 3

Palavras-chaves em “Fundamentos e questões epistemológicas do jornalismo” (1997-2021)

Categoria	Palavras-chaves
Teoria e epistemologia do jornalismo / conhecimento	19
Objetividade	11
Autoridade e credibilidade jornalística	10
Confiança	8
Transparência	6
Diversidade	6
Independência e autonomia no jornalismo	5
Verdade	4
Ontologia do jornalismo/realismo e idealismo/realidade	4
Dicotomia fato-opinião	4
Imparcialidade	3
Pós-verdade	2
Emoção e afetividade no jornalismo	2
Pluralismo	2
Temporalidade	2
Mediação	2
Discurso de autolegitimação	1
Instantaneidade, imediatividade	1
Total de categorias localizadas neste item	92

3.2 Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo

Esse segundo eixo concentrou as palavras-chaves localizadas nos três períodos entre 1997 e 2021 que sinalizam mais concretamente quais grandes teorias foram buscadas pelos pesquisadores para explicar fenômenos jornalísticos. A classificação nos auxilia, então, a compreender o percurso dos pesquisadores em áreas do conhecimento, macro teorias ou disciplinas científicas na caracterização da atividade e na construção de seus estudos. A Tabela 4 traz o agrupamento apenas dessas teorias manifestas em palavras-chaves; não trata da classificação de todos os 326 artigos pesquisados.

Tabela 4

Palavras-chaves em “Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo” (1997-2021)

Categoria	Palavras-chaves
Plataformas digitais e mídias sociais	44
Estudos de audiência e recepção	40
Comunicação política, comunicação pública e interesse público	22
Estudos de inovação	21
Abordagem culturalista / estudos culturais	20
Estudos de gênero	20
Perspectiva institucional e organizacional do jornalismo	20
Teorias da democracia / Valores democráticos e autoritários	20
Globalização, pós colonialismo e identidades locais	18
Desinformação e desordem informacional	13
Teoria dos campos sociais	13
Esfera pública	11
Sociologia do mundo da vida cotidiana	11
Agendamento	11
Teorias normativas	9
História da comunicação	8
Teorias da prática e da ação social	8
Interatividade	8
Violência, censura e ameaças à liberdade de imprensa e opinião	7
Midiatização e eventos midiáticos	7
Mudança social	6
Teorias da comunicação	6
Reflexividade	6
Transmídia e cross-media	6
Estudos étnicos e raciais	5
Cultura da convergência e digitalização da sociedade	5
Teorias da representação social	5
Responsabilidade da mídia e <i>accountability</i>	4
Teoria ator-rede	4
Espiral do silêncio	3

Abordagens construcionistas	3
Estudos da complexidade	3
Vigilância	3
Teoria da escolha racional	2
Teorias dos sistemas e sistemas de mídia	2
Ecologia da mídia	2
Perspectiva materialista e marxista do jornalismo	2
Teoria dos jogos	2
Modelo de negócios no jornalismo	2
Visibilidade e invisibilidade	2
Liberalismo	1
Fenomenologia	1
Total de categorias localizadas neste item	406

O primeiro aspecto a ressaltar é a diversidade teórica dos estudos de jornalismo. Sistematizamos 42 categorias que demarcam um espectro amplo dentro das humanidades. Há, de fato, algumas possíveis concentrações em teorias clássicas das ciências sociais e das ciências políticas, seja no esforço de fazer a discussão no interior dessas abordagens, seja na proposta de utilizar seu quadro conceitual e descritivo para entender as dinâmicas da atividade jornalística. Há também tratamentos que combinam ciências sociais e computacionais em uma perspectiva potencialmente interdisciplinar, a partir do fenômeno das tecnologias digitais alterando padrões contemporâneos de sociabilidade. Exemplo disso é a categoria “plataforma digitais e mídias sociais” (mais citada).

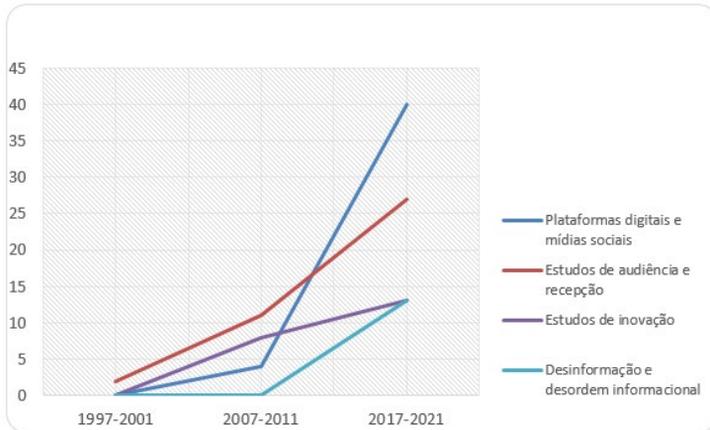
Observemos então o comportamento das 11 categorias mais citadas, propostas a partir da sistematização de 251 palavras-chaves (61.8% do total deste item). Praticamente metade orbita diretamente no campo das teorias sociais (estudos de audiência e recepção, estudos culturais e demais abordagens culturalistas, estudos de gênero, perspectivas institucionalistas e a teoria dos campos sociais). Há uma presença significativa de pesquisas em ciência política (comunicação política, comunicação pública, interesse público, teorias da democracia, valores democráticos e autoritários) e também problemas ou fenômenos que, pela sua complexidade, convidam a um tratamento interdisciplinar, como as plataformas digitais e mídias sociais, os processos de desinformação

e desordem informacional, globalização, pós colonialismo e identidades locais, bem como estudos de inovação com aporte de vertentes das ciências econômicas.

É ilustrativo ver a evolução desses estudos dentro do intervalo de 25 anos de pesquisa para realçar possíveis tendências (Gráfico 2). Quatro categorias apresentaram crescimento mais expressivo: “Plataformas digitais e mídias sociais”, “Estudos de audiência e recepção”, “Estudos de inovação” e “Desinformação e desordem informacional”. Três deles inexistiam no primeiro período pesquisado.

Gráfico 2

Principais variações das categorias em “Perspectivas amplas de estudo aplicadas ao jornalismo” (1997-2021)



A primeira categoria (“Plataformas digitais e mídias sociais”) é, obviamente, gerada em decorrência das transformações dos ambientes socio-comunicacionais com a digitalização intensiva e as relações em redes sociais digitais. Aspecto semelhante ocorre no caso dos estudos de audiência, em que esses ambientes e recursos digitais de atuação e interação possibilitam reconfigurar o papel dos públicos, que se redefinem como sujeitos dos processos comunicacionais. É compreensível então que a palavra-chave “social media” seja uma das mais frequentes nos estudos em jornalismo pesquisados, mesmo que apareça com vigor apenas no período de 2017-2021, revelando uma forte tendência emergente na prática e na pesquisa em jornalismo.

O crescimento das duas demais categorias certamente foi afetado por esta digitalização da sociedade, que sinalizou, ao jornalismo, a necessidade de se transformar de forma abrupta e, na redefinição de estratégias organizacionais, a necessidade de desenvolver modelos para direcionar as inovações. A categoria relacionada à desinformação reflete um sintoma da sociedade contemporânea: uma decomposição de práticas de conversação e debate público centrados na atividade jornalística e a pulverização de novos lugares, atores e conexões comunicacionais produzidas por não especialistas, ambos dando lastro a uma “desordem informacional” que possibilitou condições favoráveis às ações desinformadoras.

3.3 Modelos e áreas de estudo do jornalismo

Esta terceira área de concentração foi proposta com o objetivo de mapear os avanços e as consolidações de trabalhos que primaram por acentuar características específicas do fenômeno jornalístico e desenvolver modelos de estudo que delinhassem esses mecanismos de funcionamento da atividade. A Tabela 5 traz o agrupamento de 642 palavras-chaves em 40 categorias que revelam uma ampla diversidade de estudos. Talvez uma perspectiva que poderia estar incluída neste item fosse o modelo de “agenda-setting”. Optamos por inseri-la no eixo anterior (sobre as perspectivas mais amplas de concentração de pesquisas) porque, embora seja aplicada com recorrência a fenômenos jornalísticos, sua origem e fundamentos refere-se a estudos dos efeitos da comunicação no agendamento de uma ampla diversidade de produtos comunicacionais. De qualquer forma, os dados da tabela anterior já indicam qual extensão possui para a investigação em jornalismo.

Tabela 5

Palavras-chaves em “Modelos e áreas de estudo do jornalismo” (1997-2021)

Categoria	Palavras-chaves
Jornalismo digital	117
Estudos sobre a notícia e noticiabilidade	57
Produção e rotinas de trabalho jornalístico (<i>news-making</i>)	45
Jornalismo global, internacional e guerras	36
Educação em jornalismo	33
Economia, mercado e consumo em jornalismo	31
Jornalismo como profissão e identidade	30
Estudos de enquadramento (<i>framing</i>)	24
Ética e deontologia do jornalismo	23
Perspectivas culturalistas do jornalismo	18
Jornalismo de referência, conglomerados e mídias tradicionais	15
Jornalismo literário e narrativo	13
Jornalismo cidadão, público e cívico	12
Jornalismo de proximidade	12
Modelo de negócio e financiamento	12
Jornalismo partidário, engajado e viés jornalístico	10
Jornalismo comparado	10
Jornalismo popular	9
Jornalismo participativo ou colaborativo	7
Jornalismo de soluções	7
Qualidade no jornalismo	6
Filtros editoriais no jornalismo (<i>gatekeeping</i>)	5
Jornalismo político	4
Jornalismo visual	4
Jornalismo alternativo	4
Jornalismo para o desenvolvimento	3
Jornalismo investigativo	3
Crítica de mídia e de jornalismo	3
Jornalismo científico	3
Fotografia e fotojornalismo	2

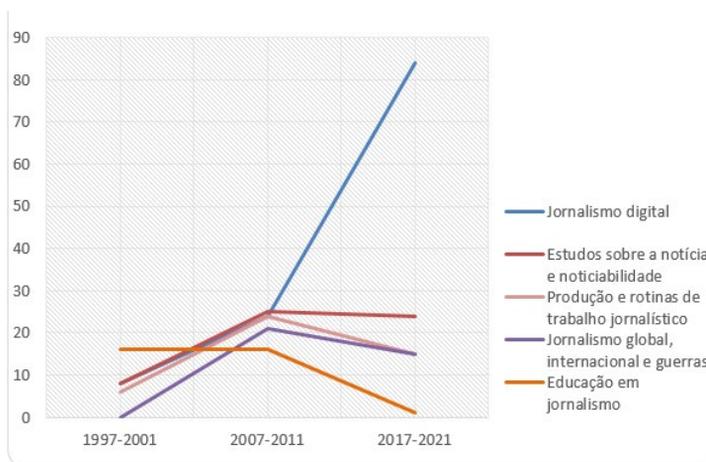
Sensacionalismo	2
Infoentretenimento	2
Crise no jornalismo	2
Jornalismo de cópia (<i>Churnalism</i>)	2
Jornalismo de celebridade, diversional e interesse humano	2
Jornalismo para a paz	1
Jornalismo de vigilância ao Estado (<i>watchdog journalism</i>)	1
Jornalismo pós-industrial	1
Jornalismo empreendedor, empresarial	1
Total de categorias localizadas neste item	642

É reconhecido que, na leitura da tabela acima, ressaltam-se dois tipos principais de situações: aquelas vinculadas a processos que atravessam situações específicas do jornalismo e da pesquisa nos 25 anos pesquisados e parecem constituir-se como modelos balizadores da academia para a compreensão do fenômeno; e aquelas situações que emergem em períodos específicos do jornalismo, fruto normalmente das transformações que se acentuam em determinados momentos e se tornam convidativas para a especialização e a formulação de novas categorias explicativas (como por exemplo “infoentretenimento”, “jornalismo de cópia” ou “jornalismo pós-industrial”) que, para sua consolidação, dependem da aquiescência de um grupo de membros da comunidade científica na forma de reconhecimento e atribuição de valor com a citação acadêmica.

É nessa dinâmica relacional da comunidade científica que se pode visualizar, no Gráfico 3, a variação das principais categorias dentro do intervalo de 25 anos de pesquisa. De início, a imagem reforça a expansão exponencial da categoria “jornalismo digital” principalmente no terceiro intervalo. Em contrapartida, a categoria “educação em jornalismo”, presente com constância nos dois primeiros períodos, praticamente desaparece neste último período. Pelos textos visitados, não é possível identificar as razões dessa tendência: não se pode afirmar que inexistiram pesquisas nesta temática, mas sim que os trabalhos porventura realizados não alcançaram grande reconhecimento pela comunidade científica (no mínimo 40 citações) para entrar na amostra final. Essa regra de presença e ausência, é claro, vale para todos os artigos pesquisados.

Gráfico 3

Variações das cinco principais categorias em “Modelos e áreas de estudo do jornalismo” (1997-2021)



O Gráfico 3 sinaliza também uma tendência de estabilidade em modelos de estudo tradicionais no jornalismo, com variações menores. Isso vale para as categorias “estudos sobre a notícia e noticiabilidade” e “produção e rotinas de trabalho jornalístico (*newsmaking*)”, mas também para outras com uma quantidade próxima de menções, como “jornalismo como profissão e identidade”, “estudos de enquadramento (*framing*)” e “ética e deontologia do jornalismo”. São reveladoras, portanto, de um esforço da comunidade de pesquisadores em reconhecer e preservar modelos que delimitam e expliquem com eficácia os fenômenos jornalísticos, o que auxilia na afirmação de um campo de pesquisa em jornalismo.

De qualquer forma, é necessário aplicar um olhar mais acurado sobre a categoria que fortemente mais se destaca, “jornalismo digital”. Os fenômenos que ela busca descrever e sintetizar, coincidentemente, estão temporalmente colados ao intervalo da pesquisa deste artigo, o que leva Salaverría (2019, p. 1) a afirmar que “a pesquisa em jornalismo digital é uma disciplina forte e contínua, apesar de vários desafios metodológicos e temáticos precisarem ser enfrentados nos próximos anos”. Para entendermos melhor essa evolução, vejamos a construção dos termos acadêmicos formulados para a análise do fenômeno do jornalismo digital desde o seu início (Tabela 6).

Tabela 6

Características das palavras-chaves utilizadas dentro da categoria “jornalismo digital” (1997-2021)

Período	Palavras-chaves
Período 1997-2001	a) Percepções da transformação tecnológica: <i>Changing technology, convergence, interactivity and hypertextuality, hypertext research</i>
	b) Reconhecimento da mudança nas mídias: <i>Internet mass media, online media, online Journalism, network journalism</i>
Período 2007-2011	a) Definições mais abertas do fenômeno: <i>Online news, online newspapers, online video, new media, news websites, online journalism</i>
	b) Identificação de características: <i>Hypertext, hyperlink, multimedia, Internet technology, weblog, SMS, user-generated content</i>
	c) Identificação de sociabilidades: <i>Online news history, online newsroom culture, online-only newspapers</i>
Período 2017-2021	a) Delimitação de área de pesquisa, conhecimento e experiência: <i>Digital journalism, digital journalism studies, digital journalism research</i>
	b) Diminuição de termos gerais: <i>Online media, online news, online editions, new media</i>
	c) Identificação de características: <i>News aggregators, homepages, online media, online news, online native, online shares</i>
	d) Especialização da pesquisa sobre fenômenos avançados: <i>Mobile, immersive journalism, experiential, 360° video, Virtual reality, VR journalism, digital longform journalism, storytelling, data journalism, data-driven journalism, datafication, Big Data, automated journalism, automation, algorithms, robot journalism, metrics, user rankings, ratings analysis, audience measurement, analytics</i>

As palavras-chaves utilizadas pelos pesquisadores em cada período temporal auxiliam a compreender o crescimento de jornalismo digital como um tema, subcampo ou disciplina específica. No primeiro período temporal

(1997-2001), que é bastante próximo ao do surgimento do jornalismo digital como experiência de produção e disponibilização de conteúdos, as palavras-chaves apontam para um esforço preliminar de identificação das transformações da tecnologia digital em curso e o reconhecimento de seu efeito nas mudanças das mídias tradicionais. O segundo período (2007-2011) reforça definições mais específicas do fenômeno jornalístico, vinculado ao conceito “online” ou “web”, bem como demonstrações de suas características e a identificação de sociabilidades decorrentes. No terceiro período (2017-2021), os termos gerais tendem a ser substituídos pela delimitação de áreas de pesquisa, conhecimento e experiência, pela ampliação de características específicas e pela especialização da pesquisa em fenômenos avançados do jornalismo digital.

4 Observações adicionais sobre os resultados

Além de aspectos mais gerais da produção científica destacados acima, executaremos algumas leituras transversais dos dados, articuladas com questões mais interpretativas. Destacaremos duas principais questões:

a) Diagnósticos sobre a crise (do jornalismo)

Surpreendentemente, apenas três palavras-chaves, dentre as 1.286 localizadas nos três períodos em 25 anos de levantamento, utilizaram diretamente o termo “crisis”, sendo que uma se referia diretamente à “global financial crisis”, não ao jornalismo. Então, a pergunta óbvia que se faz é: os pesquisadores e seus 326 artigos não consideram o jornalismo estar atravessando uma crise?

Certamente, temos recorrentes publicações acadêmicas nos últimos anos alternando para as profundas transformações no jornalismo e aplicando a expressão “crise” a elas. Fora do recorte da amostra, podemos localizar autores como James Curran (2019) se referindo a uma crise tripla do jornalismo: falta de liberdade e censura à atividade; o poder de influência e dominação das elites sobre o trabalho jornalístico; e o declínio econômico do modelo de negócios jornalístico. Mancini (2013, p. 127) delimita a ideia de crise “universal” de jornalismo ao enfraquecimento de um modelo histórico muito preciso e às evoluções recentes da tecnologia que colocam em circulação informações que não estão vinculadas ao jornalismo tradicional.

Em olhares mais regionalizados, Yamakoshi Shuzo (2019, pp.

5-6) vai se referir a uma “crise de legitimação” no jornalismo japonês visitando pesquisas que identificam o crescimento de uma apatia e uma desconfiança silenciosa da mídia no país. Monje et al. (2020) executam um olhar comparativo entre Argentina, Brasil e Chile para associar a deterioração do trabalho jornalístico e do exercício da liberdade de expressão à estrutura de propriedade do sistema midiático e ao papel do Estado. Diferentemente, Sabrina Wilkinson (2019) enriquece o debate informando que o número de jornalistas empregados no Canadá aumentou ligeiramente em termos absolutos nas últimas duas décadas.

Em nossa pesquisa sobre os artigos da amostra, o reduzido uso do termo “crise” nas palavras-chaves nos levou a ampliar a análise desse item específico, englobando também título e resumo dos artigos. Assim, encontramos 16 textos dentro da amostra distribuídos de forma equilibrada nos três intervalos, com duas grandes vertentes de abordagens. A primeira percebeu a presença do tema da crise como objeto da cobertura jornalística: crise de imigração, crise da vida pública, crise econômica e financeira global de 2008, crise política de nações e discursos sobre crises europeias a partir do pós-guerra. Tais tratamentos jornalísticos, no entanto, não são aspectos centrais desta pesquisa.

A segunda abordagem procurou entender a crise do sistema de mídia e do jornalismo nos 25 anos pesquisados, o que significou a presença de diferentes fatores históricos no período. Há diagnósticos nacionais da crise dos jornais que acompanham a crise do suporte impresso e a emergência do digital, a redução no número de jornalistas empregados, a fragmentação das audiências e a perda de faturamento publicitário. Há também percepções sobre mudanças como o enfraquecimento da cobertura jornalística internacional ou mesmo do jornalismo investigativo tradicional e a emergência de um jornalismo investigativo colaborativo com o uso das tecnologias digitais, assim como de experiências com “*newsgames*”.

Em linhas gerais, pode-se considerar que os indicadores da amostra apontam para uma abordagem fragmentada, por parte das pesquisas, sobre as transformações em curso, sua profundidade ou gravidade. Isso talvez possa ser mais bem entendido com a análise de um destes artigos, de Carlson e Lewis (2019), em que reconhecem haver uma diferença de “temporalidade” entre os fenômenos em curso e o trabalho dos pesquisadores para compreendê-los e produzir suas análises. Os autores se perguntam como consolidar um campo de estudos em jornalismo quando seus fenômenos tendem a se modificar constantemente e, a partir disso, entender o que é efetivamente ruptura ou continuidade.

b) Hegemonia de um pensamento sobre o jornalismo do Ocidente e do Norte Global

O texto de Hanitzsch (2019) apresenta uma análise que permite problematizar, de forma transversal, boa parte dos artigos da amostra. O autor reconhece um viés ocidental na compreensão do jornalismo, cujos fundamentos e modelos de análise tomam como referência o jornalismo desenvolvido nas nações ocidentais do Hemisfério Norte. Esses estudos espelham-se nos valores sociais, culturais, econômicos e políticos dessas sociedades, que configuram modos específicos de jornalismo e que tendem a espalhar-se internacionalmente de forma hegemônica e desigual.

Em 2006, ao apresentar um paper no XV Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), no Brasil, Elias Machado fez uma abordagem crítica do livro de Barbie Zelizer, *Taking Journalism seriously – News and the Academy*, lançado em 2004. Machado apontou limitações da obra referentes ao domínio do que denominou como “paradigma anglo-americano” nos estudos em jornalismo, o que se expressou na ausência de autores fora do ambiente acadêmico norte-americano e inglês, associando a hegemonia acadêmica a uma hegemonia linguística. “Nenhum dos principais teóricos contemporâneos do jornalismo em países como Alemanha, Brasil, Bolívia, Espanha, França, Itália, Portugal, México e República Checa, para citar alguns exemplos, aparece com obras específicas na lista de Zelizer”, comenta o autor (2006, p. 7).

Apesar do intervalo de tempo e dos diferentes contextos de produção entre esses dois artigos, a linha principal de argumentação apresenta visíveis semelhanças. Hanitzsch considera que, para a consolidação dos estudos de jornalismo como um campo científico, as pesquisas necessitam ser “verdadeiramente internacionais”, “reconhecendo uma diversidade global de culturas jornalísticas e linhas de pensamento intelectual que vão além da América do Norte e Europa Ocidental” (2019, p. 215). Sob a teoria dos campos sociais de Bourdieu, este cenário expressa uma luta, dentro do campo científico, por “capital simbólico”, pois este gera poder acadêmico e, em consequência, controle institucional sobre a ciência, sobre os instrumentos de conhecimento, de concentração e acumulação do saber, ou seja, gera acumulação e concentração de capital acadêmico (Bourdieu, 2004, p. 57).

Na pesquisa presente neste artigo, os critérios de recorte de amostra e de operacionalização das buscas e classificação do material apresentaram também esses vieses. O primeiro deles foi linguístico,

em que se fez a opção pela busca de artigos indexados em língua inglesa nos termos “*Journalism studies*”, “*Theories of journalism*” e “*Theory of journalism*”. Sabemos que, em linhas gerais, o inglês é o idioma de maior trânsito acadêmico internacional e que possibilita o acesso mais amplo aos materiais científicos devido à vocação pela geração de palavras-chaves e resumos em inglês mesmo de artigos escritos em outras línguas. Esses critérios de busca operados na pesquisa possibilitaram que, mesmo artigos não escritos em língua inglesa, estivessem presentes na amostra analisada. A manutenção de tal sistema, no entanto, não leva à superação das hegemonias listadas e pode, além disso, intensificar a hegemonia do inglês se considerarmos que as bases de dados digitais funcionam hoje com tecnologias de aprendizado de máquina que tendem a replicar e sedimentar procedimentos prévios em programa de buscas na internet.

Como esta pesquisa buscou focalizar a construção do pensamento jornalístico em uma perspectiva científica, outras relevantes variáveis não foram consideradas na análise de conteúdo, em especial a origem geográfica das instituições de vínculo dos autores nem eventualmente a dimensão nacional do problema jornalístico estudado pelos artigos. Isso significa que a dimensão geopolítica da construção acadêmica internacional em jornalismo permanece oportuna para pesquisas posteriores. Reconhece-se também a hegemonia dos periódicos científicos norte-americanos e europeus em língua inglesa no controle do fluxo e publicação da maior parte dos artigos localizados, o que, da mesma forma, é um mecanismo indutor de concentração de poder e de capital científico.

5 Considerações finais

A pesquisa realizada em 326 artigos científicos localizados no recorte amostral nos três períodos analisados (1997-2001, 2007-2011 e 2017-2021) indica alguns aspectos que nos auxiliam a delimitar o cenário contemporâneo das pesquisas em jornalismo, bem como algumas tendências identificadas no intervalo investigado. Pelo número de artigos analisados e sua riqueza acadêmica, foi possível constatar que, mesmo em um cenário de possível enfraquecimento do jornalismo, a atividade não perdeu a centralidade como objeto de estudo para compreender formas, lugares e a importância do jornalismo nas sociedades contemporâneas.

Os dados revelaram uma fecunda e crescente diversidade temática nos estudos de jornalismo, em movimentos entrecruzados

de atravessamentos teóricos e especialização de modelos, uma coexistência entre esforços de construção disciplinar aliados a processos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Há também uma estabilidade nos modelos de estudo do jornalismo durante as últimas décadas em torno de questões, como os estudos sobre a notícia e noticiabilidade, a produção e as rotinas de trabalho jornalístico, o jornalismo como profissão e identidade, os estudos de enquadramento e questões de ética e deontologia do jornalismo.

Ao mesmo tempo, são perceptíveis os efeitos dos fenômenos da digitalização e seus desdobramentos reconfigurando objetos, problemas e cenários para o jornalismo e para os estudos em jornalismo, como no exemplo da categoria “jornalismo digital” e na frequência da palavra-chave “*social media*”. Além disso, o crescimento da categoria “estudos de audiência e recepção” indicaram a preocupação da área com o papel das audiências ativas em um cenário que sinaliza para uma “*audience turn*” à semelhança das viradas culturalistas, linguísticas ou imagéticas na comunicação e no jornalismo.

Além desses aspectos, alguns desafios podem ser citados na pesquisa em jornalismo que dependem cada vez mais de sistemas informacionais controlados por grandes conglomerados (as plataformas), as quais desenvolvem seus algoritmos de indexação, armazenamento e recuperação de materiais sem transparência. Esta pesquisa utilizou, além do ranqueamento do Google Acadêmico, um rastreamento na plataforma para capturar apenas artigos que tivessem no mínimo 40 citações, para contrabalançar o ranking original. Entretanto, mesmo a mensuração das citações pela plataforma utiliza procedimentos fechados ao conhecimento acadêmico. Espera-se que, para funcionar como um efetivo ambiente acadêmico, haja a abertura dos procedimentos e ferramentas de processamento e captura de dados, para que exista transparência e verificação pelos pares conforme as boas práticas da ciência.

A proposta principal da pesquisa foi de produzir um mapeamento panorâmico de artigos com palavras-chaves, resumos ou títulos indexados em língua inglesa para alcançar uma compreensão internacionalizada da produção acadêmica em jornalismo. Mesmo assim, a possibilidade de replicar esta análise em comunidades regionais em seus idiomas pátrios poderá ser produtiva para permitir o entendimento das diferentes formas de tratamento de temas e problemas jornalísticos considerados mais relevantes e da identificação das dinâmicas de funcionamento das comunidades científicas diferenciadas social e culturalmente.

NOTAS

- 1 Todas as citações diretas em português de obras que estão em outro idioma (ver referências) foram traduzidas pelo autor deste artigo.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2003). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bourdieu, P. (2004). *Para uma sociologia da ciência*. Edições 70.
- Carlson, M., & Lewis, S. C. (2019). Temporal reflexivity in journalism studies: Making sense of change in a more timely fashion. *Journalism*, 20(5), 642–650. DOI: 10.1177/146488491876067
- Curran, J. (2019). Triple crisis of journalism. *Journalism*, 20(1), 190–3. DOI: 10.1177/1464884918807034
- Deuze, M., & Witschge, T. (2018). Beyond journalism: Theorizing the transformation of journalism. *Journalism*, 19(2) 165–181. DOI: 10.1177/1464884916688550
- Hanitzsch, T. (2019). Journalism studies still needs to fix Western bias. *Journalism*, 20(1), 214–7. DOI: 10.1177/1464884918807353
- Löffelholz, M., & Rothenberger, L. (2011). Continuum Eclético, Disciplina Distinta Ou Subdomínio Dos Estudos De Comunicação? Considerações teóricas e conclusões empíricas a respeito da disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos estudos de jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, 7(1), 7-31. DOI: 10.25200/BJR.v7n1.2011.283
- Machado, E. (2006). Três pressupostos para que o estudo do jornalismo seja levado a sério (Uma crítica à Taking journalism Seriously, de Barbie Zelizer). *Anais do 15º Encontro Anual Da Compós*. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.
- Mancini, P. (2013). What Scholars Can Learn from the Crisis of Journalism. *International Journal of Communication*, 7, 127–136. Recuperado de <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1967/844>
- Monje, D., Rivero, E. A., & Zanotti, J. M. (2020). Crisis del periodismo y políticas de retracción de los estados en Argentina, Brasil y Chile. *Comunicación y Sociedad*, e7622, 1-22. DOI: 10.32870/cys.v2020.7622
- Salaverría, R. (2019). Digital journalism: 25 years of research. Review

article. *El profesional de la información*, 28(1), e280101, 1-26. DOI:10.3145/epi.2019.ene.01

Steensen, S., & Westlund, O. (2021). *What is digital journalism studies?* Routledge.

Traquina, N. (2005). *Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são*. Insular.

Wilkinson, S. (2019). Crisis or transformation? Debates over journalistic work in Canada. *Canadian Journal of Communication*, 44(3), 373-95. DOI: 10.22230/cjc.2019v44n3a3347

Yamakoshi, S. (2019). "Legitimation crisis" of journalism in Japan. *Keio Communication Review*, 41, 5-14. Recuperado de <http://www.mediacom.keio.ac.jp/wp/wp-content/uploads/2019/04/01-YAMAKOSHI.pdf>

Zelizer, B. (2004). *Taking journalism seriously. News and academy*. Sage.

CARLOS EDUARDO FRANCISCATO. Mestre e doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria e especialização em Ciência Política pela PUC/RS. É professor titular da Universidade Federal de Sergipe. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFS e exerceu a presidência da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Pesquisa principalmente teoria e história do jornalismo, jornalismo e tecnologia e pesquisa aplicada em jornalismo. E-mail: cfranciscato@uol.com.br

Um parecer utilizado na avaliação deste artigo pode ser acessado em: <https://osf.io/bcnjq> | Seguindo a política de ciência aberta da BJR, o avaliador autorizou a publicação do parecer e a divulgação de seu nome.